

Governo é o culpado

PAGINA 2

Investimento de US\$ 196 mi

PAGINA 7

Tradição em Esmeraldas

PAGINA 8

ECONOMIA

ESTADO DE MINAS

Tensão permanente

Crisis financeiras como a que vem ocorrendo atualmente são cada vez mais comuns nos mercados (foto) do mundo todo. Desregulamentação e acesso maior à tecnologia tornaram o sistema financeiro mais frágil

PAGINAS 4 E 5



F. CHIORIAL

ESTUDO DA FGV REVELA QUE OS EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS BANCAM APENAS 1,42% DOS NOVOS NEGÓCIOS CONTRA 10,77% DO FUNDO DE GARANTIA

FGTS garante negócio

GEÓRGEA CHOUCAIR

Na hora de abrir o negócio próprio, os empresários brasileiros enfrentam diversas barreiras. Além dos empecilhos já conhecidos para a realização do sonho de se tornar o próprio patrão, como o desconhecimento do mercado devido à falta de pesquisas estatísticas, a forte concorrência e o elevado índice de mortalidade das pequenas empresas, os empreendedores ainda vivem outro drama: o crédito escasso e burocrático.

Levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com 50 mil pequenas empresas da área urbana no País, a que o ESTADO DE MINAS teve acesso, aponta que apenas 1,42% dos entrevistados abriu as portas com empréstimos bancários. A principal fonte externa onde os empresários iniciantes vão buscar dinheiro para montar pequenos negócios é o sagrado Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), responsável por 10,77% dos casos. Quase oito vezes mais que os recursos emprestados pelos bancos.

Embora o trabalhador também embolse o FGTS acumulado na hora da aposentadoria, o desemprego é o maior incentivo para a criação de empresas. O saldo da conta é

engordado pela multa de 40% paga em caso de demissão sem justa causa, o que acaba garantindo o capital inicial para os novos empreendedores.

Os dados fazem parte da "Pesquisa Sobre Fonte de Financiamento de Pequenas Empresas", ainda em fase de elaboração, que deve ser divulgada nos próximos dois meses, revelando outras informações sobre a situação de crédito no País. Excluindo as fontes externas, a tradicional poupança ainda é

"OS ATIVOS QUE AS PESSOAS DE RENDA MENOR TÊM NÃO SÃO RECONHECIDOS PELOS BANCOS NA HORA DE LIBERAR O EMPRÉSTIMO"

■ Marcelo Neri, economista e pesquisador da FGV

a maior financiadora de quem se arrisca no negócio próprio.

"Estamos vivendo nos últimos anos grande crise econômica e de desemprego nos centros urbanos. As indenizações dos trabalhadores aparecem como a principal fonte externa na abertura dos pequenos negócios", afirma o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV e coordenador da pesquisa. O uso dos recursos do

FGTS na abertura de pequenas empresas tende a aumentar, segundo Neri. É que até janeiro de 2007 devem ser injetados na economia cerca de R\$ 42 bilhões devido ao pagamento das perdas dos planos Verão e Collor 1. "Apesar de muitos recursos terem valor pequeno, devem ser usados para a abertura do negócio próprio. Isso é positivo, pois é um dinheiro que está sendo usado para construir o futuro de alguns trabalhadores", observa Neri.

Segundo ele, apenas 6% dos pequenos empresários tiveram acesso ao crédito bancário nos últimos seis meses. "O maior problema acaba sendo mesmo as garantias. Os ativos que as pessoas de renda menor têm não são reconhecidos pelos bancos na hora de liberar o empréstimo", diz o economista.

A pesquisa apontou que, de forma geral, o principal motivo que leva a pessoa a abrir o negócio próprio é a dificuldade de encontrar um novo emprego (24%), seguida da busca da independência financeira (22%). O número de pessoas entrevistadas que vêem o negócio próprio como forma de complementar a renda também é elevado (15%), seguido da tradição do empreendedorismo em família (9%).

DE ONDE VEM O DINHEIRO DO NEGÓCIO PRÓPRIO



Fonte: Fundação Getúlio Vargas

* Outras fontes de financiamento, como dinheiro de família, vendas de bens

Outros recursos*	35,96%
Não precisaram	26,35%
Poupança	11,81%
Indenização trabalhista	10,77%
Empréstimos de amigos	7,58%
Herança	2,62%
Sócio	2,05%
Empréstimo bancário	1,42%
Outras empresas	1,37%

DE MODO GERAL, A PRINCIPAL RAZÃO PARA ABRIR O NEGÓCIO FOI A DIFICULDADE DE ENCONTRAR NOVO EMPREGO (24%), SEGUIDA DA BUSCA DA INDEPENDÊNCIA (22%)



INDENIZAÇÃO TRABALHISTA

29%	não encontraram emprego
27%	para ter independência
12%	experiência adquirida
9%	negocio vantajoso
8%	para complementar a renda

POUPANÇA

26%	para ter independência
18%	nao encontraram emprego
13%	negocio vantajoso
13%	para complementar a renda
11%	experiência adquirida

Fonte: FGV